

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR NO POLO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA MATA ATLÂNTICA – IFES – CAMPUS DE ALEGRE

Patrycia Pansini de Oliveira¹
João Batista Christófori²
Gabriel de Araújo Santos³

RESUMO

Importante para a construção de um futuro mais limpo para as futuras gerações, a educação ambiental tem seu papel primordial na inovação de práticas ecologicamente sustentáveis. Seu propósito é de incentivar de forma equilibrada os recursos naturais disponíveis, de maneira consciente e sustentável. Com conceito definido, a educação ambiental enfatiza a proposta de que as pessoas consumam de maneira que não afetem o desenvolvimento da natureza e seus recursos que estão a cada dia mais escassos. Assim, este trabalho tem por objetivo identificar as atividades desenvolvidas pelo Pólo Educação Ambiental da Mata Atlântica - PEAMA/IFES - *Campus* de Alegre e sua importância para a comunidade acadêmica e comunidade externa. De acordo com as informações coletadas as atividades desenvolvidas através do PEAMA são: Trilhas Interpretativas, Trilhas Noturnas, Passeios Ecológicos, Cursos e Oficinas, Pesquisas e Extensão, Palestras, Aulas de Campo e Apoio Didático, Conservação e Preservação dos Recursos Naturais, todas as atividades oferecidas pelo PEAMA são importantes para a difusão da educação ambiental de forma conscientizar a comunidade acadêmica e externa de seu uso sustentável.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Mata Atlântica, Meio Ambiente, Sustentável.

INTRODUÇÃO

Importante para a construção de um futuro mais limpo para as futuras gerações, a educação ambiental tem seu papel primordial na inovação de práticas ecologicamente sustentáveis (FRAGMAQ, 2014). Seu propósito é de incentivar de forma equilibrada os recursos naturais disponíveis, de maneira consciente e sustentável (FRAGMAQ, 2014).

¹Especialista em Projetos e Licenciamento Ambientais pela Faculdade Européia - ES, patryciapansini@gmail.com;

²Mestrando do Curso de Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, jbchristofori@ifes.edu.br;

³Doutor pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, gasantos@ufrj.br

Grande parte dos problemas ambientais tem sua origem em causas sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas (SOUZA, 2008). Percebe-se que os padrões de desenvolvimento econômico exercidos pelos países ricos são os grandes causadores de degradação ambiental, desigualdades sociais causando assim a miséria (SOUZA, 2008).

O desenvolvimento populacional, o padrão de produção, o consumo e a desigual dos habitantes do planeta tornam-se conflitantes com a qualidade de vida da humanidade e a conservação dos ambientes físicos e de seus organismos (SOUZA, 2008).

Desde o ano de 1999, a educação ambiental passou a ser regulamentada como lei, passado para as escolas a responsabilidades de ensinar métodos de preservação, reciclagem e a percepção no que diz respeito ao uso dos recursos naturais de forma moderada (FRAGMAQ, 2014).

Visto como pilares da educação ambiental: os valores sociais, as habilidades, as competências, métodos e os conhecimentos, estão intimamente ligados à valorização de uma sociedade que sabe prestigiar a evolução tecnológica dos produtos e serviços, sem lesionar o meio ambiente (FRAGMAQ, 2014).

Com conceito definido, a educação ambiental enfatiza a proposta de que as pessoas consumam de maneira que não afetem o desenvolvimento da natureza e seus recursos que estão a cada dia mais escassos (FRAGMAQ, 2014). Assim, o ser humano deve respeitar o ambiente no qual está inserido (FRAGMAQ, 2014).

Indispensável, a educação ambiental está cada vez mais inserida na nossa sociedade (FRAGMAQ, 2014). No Brasil, um país composto por uma abundante natureza riquíssima com sua fauna e flora, a política ambiental se faz essencial, devendo ser vista como base no sistema educacional brasileiro (FRAGMAQ, 2014). Para tanto, a lei estabelece:

- Incentivo a educação ambiental com princípio participativo e democrático;
- Compreensão do meio ambiente em sua totalidade e sua importância na vida socioeconômica e cultural;
- Estabelecimento de políticas incessantes na formação educacional, com a valorização ecológica e na metodologia de ensino;
- Valorização nas diferentes regiões brasileiras, levando em conta sua diversidade de fauna, flora e clima, respeitando a variedade cultural do país;
- Estudo e compreensão dos aspectos ecológicos relacionados ao meio ambiente dentro de cenários psicológicos, políticos e sociais;

- Democratização ao acesso as temáticas ambientais para todas as classes sociais;
- Preservação de uma sociedade sustentável e associada ao desenvolvimento humano, assim como na proteção da qualidade de vida;
- Motivação no envolvimento de todos os níveis (micro e macro) da sociedade.

Neste contexto, no ano de 1987, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Coordenação Estadual de Planejamento, implementou o Programa de Proteção à Floresta Atlântica e ecossistemas associados no Espírito Santo (PEAMA, 2015). No ano seguinte, formou-se o Consórcio Mata Atlântica, objetivando a estruturação de ações para preservação, recuperação e conservação da Mata Atlântica (PEAMA, 2015).

Em julho de 1992, deu-se um importante passo para o cumprimento de um programa envolvendo ações educativas direcionadas para a preservação do meio ambiente, com a assinatura de um convênio reunindo seis pólos regionais de educação ambiental da Mata Atlântica do Espírito Santo (PEAMA, 2015). O principal propósito é a integração entre os pólos e as atividades educativas, proporcionando o fortalecimento dos aspectos característicos de cada região, e o atendimento às necessidades das comunidades locais (PEAMA, 2015). No Espírito Santo, os Pólos de Educação Ambiental da Mata Atlântica do Espírito Santo são: Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), através de sua Coordenação de Educação Ambiental e Relações com a Comunidade (Cearc); Museu de Biologia Mello Leitão (MBML); Mosteiro Zen Budista / Estação Ecológica Morro da Vargem (MZ/MV); Escola de Pesca de Piúma (Escopesca); Escola Agrotécnica Federal de Alegre (EAFA), hoje IFES – *Campus* de Alegre, e Projeto Tartarugas Marinhas (Pró-Tamar).

Estas instituições foram escolhidas devido aos trabalhos de educação ambientais já realizados em suas respectivas áreas de influência, com o levantamento de problemas ambientais, criação de alternativas para a solução desses problemas, realização de treinamentos, oficinas, capacitação, apoio a atividades escolares, entre outras (PEAMA, 2015).

O Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica - PEAMA/IFES - *Campus* de Alegre, contém uma área de 377ha, sendo 70ha referente à Reserva Florestal (PEAMA, 2015). Contando com atividades destinadas aos proprietários rurais, filhos de proprietários rurais, professores e alunos da rede de ensino federal, estadual e municipal, e comunidade em geral no que se refere à educação ambiental, recuperação de matas às margens do rio Itapemirim (mata ciliar), manutenção e recuperação de matas junto a nascentes (proteção de

nascentes), regeneração de capoeiras e áreas degradadas, produção de mudas nativas, exóticas e ornamentais (viveiramento), entre outras (PEAMA, 2015).

Com sua atuação e a abrangência estendendo-se em toda a microrregião do Caparaó Capixaba, parte da Bacia Hidrográfica do Itapemirim e parte da Bacia Hidrográfica Itabapoana, abrangendo os municípios de Afonso Cláudio, Alegre, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Iuna, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire, Muqui, São José do Calçado, Venda Nova do Imigrante, entre outros (PEAMA, 2015).

Assim, este trabalho tem por objetivo identificar as atividades desenvolvidas pelo Pólo Educação Ambiental da Mata Atlântica - PEAMA/IFES - *Campus* de Alegre e sua importância para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

METODOLOGIA

O local de objeto de estudo, o IFES - *Campus* de Alegre está localizado no Distrito de Rive, Município de Alegre-ES a 12 km da cidade. O Município abrange uma área de aproximadamente 778,6 km². O clima é quente e chuvoso no verão, e seco no inverno. O IDH do município é de 0,739, classificado como médio.

Os dados analisados foram retirados junto ao PEAMA, no qual contém relatórios, artigos, informativos e documentos das atividades desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias são as atividades desenvolvidas no O Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica - PEAMA/IFES, dentre elas temos:

Trilhas Interpretativas desenvolvidas em ambiente da mata atlântica com baixos e médios graus de dificuldade (PEAMA, 2015). Destinam-se a atividades de educação ambiental e de visitação, possibilitando o acesso de públicos diversos, com equipamentos de segurança e guiamento fornecidos pelo Peama. Há três trilhas disponíveis:

- - Trilha da Figueira (2.000m)
- - Trilha das Bromélias (500m)
- - Trilha da Lagoa (400m)

Para Beni (2001), as Trilhas Interpretativas possibilitam um maior convívio do homem com o meio ambiente, possibilitando o auxílio e a compreensão, dos habitats naturais da área visitada, sendo grande sua importância no estabelecimento de informações que estimular a interpretação, nestas visitas, fazendo-se o entendimento e responsabilidade do visitante em relação ao meio ambiente.

As Trilhas Noturnas em ambiente de mata atlântica com baixo e médio grau de dificuldade são destinadas as atividades de educação ambiental com público acima de 16 anos, no qual é possível a realização de aulas de campo, pesquisa e visitação (PEAMA, 2015). Trilha é realizada somente com equipamentos de segurança e guiamento fornecidos pelo PEAMA (PEAMA, 2015).

Para Leimig e Guerino (2019), as Trilhas Noturnas, proporcionam atividades como, por exemplo, aulas de campo, tornando-se ferramentas fundamentais para o aprendizado, pois possibilitam o oferecimento aos acadêmicos meios para aliar os conceitos vistos em sala de aula (teoria) com o ambiente prático, proporcionando a qualidade e aprendizagem efetiva, com a visita aos vários ecossistemas, ambientes e habitats específicos de determinados organismos.

Os Passeios Ecológicos são destinados aos públicos mais jovens, com caminhadas leves, atividades orientadas com enfoque ambiental, possibilitando as interações interpessoais e contato com a natureza de forma agradável (PEAMA, 2015).

Vasconcelos (2006), os Passeios Ecológicos oferecem uma oportunidade Para única, com experiências e reaproximação das pessoas aos ambientes naturais, aliando conhecimento, reflexões, desafios, afetividade, curiosidade, imaginação e noção de pertencimento.

Oficinas de leitura são as atividades para fins pedagógicos de leitura, que envolvem a contação de história, música teatro, entre outras (PEAMA, 2015). São destinadas ao público infantil e possibilitam interatividade e contato com o ambiente natural (PEAMA, 2015).

Segundo Behar (2008), as oficinas podem ser vistas como uma dimensão simbólica, como um espaço, um lugar ou um ambiente, que objetiva a aproximação da realidade dos alunos as atividades.

Cursos e Oficinas são realizados no PEAMA, oferecendo oficinas com capacitação em educação ambiental e áreas afins (PEAMA, 2015). O PEAMA atua na logística e também na articulação de instrutores e professores.

Sá e Moura (2008), destacam a importância dessas atividades desenvolvidas fora de sala de aula, onde a dinâmica das aulas gira em torno dos temas programados no plano do curso, tendo como ponto de partida os textos e filmes determinados para cada encontro, com

isso o professor tem a oportunidade de apresentar uma temática diferenciada do que é proposto em sala de aula.

Pesquisas e Extensão também são abordadas no espaço do PEAMA, devido a sua extensa área física, favorecendo o despertar de interesse na comunidade acadêmica do IFES e entidades parceiras de produção científica, auxiliando nos processos de desenvolvimento regional através de ações concretas de extensão, com uma considerável participação do PEAMA nas diversas instâncias de governança do território do Caparaó e das Bacias Hidrográficas da região (PEAMA, 2015).

Mansoldo (2012) enfatiza a importância e pesquisas e de atividades de extensão, onde as práticas estejam inseridas em um contexto, despertando assim o interesse do educando na participação das atividades estudadas.

O PEAMA realiza Palestras sobre diversos assuntos, principalmente com o foco na educação ambiental e temas afins, em função das demandas (PEAMA, 2015).

De acordo com Dias (2006), a educação ambiental desenvolve um papel importante através do conjunto de atividades que dela podem ser extraídos para a comunidade, a fim de sensibilizar as pessoas e com isso incentivar o envolvimento de bons hábitos de maneira sustentável.

Aulas de Campo e Apoio Didático, também são realizadas no PEAMA, com o apoio a logística as atividades didáticas diversas, principalmente aulas de campo, seminários e atividades práticas (PEAMA, 2015). Grande parte destas atividades são realizadas na própria área de preservação do PEAMA, localizada nas dependências do IFES - *Campus* de Alegre, ES (PEAMA, 2015).

Visto por Cuba (2010), como falta de preparo dos docentes e a resistência ao trabalho com as questões ambientais, as aulas de campo e o apoio didático, são essenciais para que a educação ambiental esteja cada vez mais introduzida nas escolas, pois o entendimento de seus conceitos é primordial as pessoas, em especial às novas gerações, em um mundo com desafios ecológicos cada vez mais complexos.

O PEAMA desempenha um papel importante na gestão socioambiental em sua área de 70ha de Mata Atlântica, nesta, são realizadas ações de conservação e preservação de recursos naturais, priorizando a biodiversidade, a preservação dos recursos hídricos e solos, diversidade cultural, entre outros (PEAMA, 2015).

Mendonça (2007), afirma a conservação e preservações são de valores estimados para a educação ambiental, uma vez que privilegia a realização de atividades de contato com a

natureza e possibilita o fornecimento de uma a estrutura escolar, onde pode-se oferecer uma oportunidade de se trabalhar com ações mais continuadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações coletados as atividades desenvolvidas através do PEAMA são: Trilhas Interpretativas, Trilhas Noturnas, Passeios Ecológicos, Cursos e Oficinas, Pesquisas e Extensão, Palestras, Aulas de Campo e Apoio Didático, Conservação e Preservação dos Recursos Naturais, todas as atividades oferecidas pelo PEAMA são importantes para a difusão da educação ambiental de forma conscientizar a comunidade acadêmica e externa de seu uso sustentável.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. 2008 **OFICINAS**. Disponível em: <http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/oficinas_2008/>. Acesso em: 02 de out. de 2019.
- BENI, M. C. **ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO**. 4. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2001.
- CUBA, A. M. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**. ECCOM, v.1, n2, pp 23- 31, jul/dez 2010.
- DIAS, G. F. **EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL**. São Paulo: Gaia, 2006.
- FRAGMAQ. 2014. Saiba o que é e qual a importância da educação ambiental. Disponível em:< <https://www.agmaq.com.br/blog/saiba-importancia-educacao-ambiental/>>. Acesso em: 02 de out. de 2019.**
- LEIMIG, R; GUERINO, A. **ACADÊMICOS PROMOVEM IMERSÃO EM TRILHA NOTURNA. 2019**. Disponível em:< <https://uniamerica.br/noticias/academicos-promovem-imersao-em-trilha-noturna-429>>. Acesso em: 01 de out. de 2019.
- MANSOLDO, A. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA INTEGRAL: COMO EDUCAR NESTE MUNDO EM DESEQUILÍBRIO?** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- PEAMA. **PÓLO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA MATA ATLÂNTICA -IFES - CAMPUS DE ALEGRE. 2015**. Disponível em:< <https://peamaifes.wixsite.com/peama>>. Acesso em: 02 de out. de 2019.
-

SÁ, G. M.; MOURA, L. G. **UMA REFLEXÃO CRÍTICA DISCENTE E A DOCENTE**. Caderno. EBAPE.BR . 2008, vol.6, n.4, pp 01-10. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v6n4/v6n4a09.pdf>>. Acesso em: 02 de out. de 2019.

VASCONCELLOS, J. M. de O. **EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**. Cadernos de Conservação, ano 3, n 4. Curitiba: O Boticário. 2006. 86p